

## **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ / RS**

SEIBEL, Raquel<sup>1</sup>; STÜRMER, Jaqueline<sup>1</sup>; SILVA, Bruna Alves da<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Karine Bueno do<sup>1</sup>; GARCES, Solange Beatriz Billig<sup>2</sup>; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol<sup>2</sup>; KRUG, Marília de Rosso<sup>2</sup>; HANSEN, Dinara<sup>2</sup>; BRUNELLI, Ângela Vieira<sup>2</sup>; ROSA, Carolina Böettge<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Estado Nutricional. Avaliação antropométrica.

### **Introdução**

O envelhecimento populacional é hoje proeminente fenômeno mundial. No caso do Brasil, nos últimos 60 anos o número absoluto de pessoas com mais de 60 anos aumentou nove vezes e projeta-se para 2020 um contingente de aproximadamente 30,9 milhões de idosos, conforme relatam Beltrão, Camarano e Kanso (2004).

O crescimento da população idosa no país está trazendo consequências à saúde pública, pois os idosos consomem mais serviços de saúde, possuem taxas de internação e tempo médio de ocupação mais elevados que outros grupos populacionais (KALACHE; RAMOS; VERAS, 1998).

O envelhecimento promove alterações fisiológicas e morfológicas, ocorrendo um aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que, quando agravadas, diminuem a capacidade dos idosos de realizar suas atividades diárias sozinhos. A alimentação pode ficar comprometida pela falta de apetite, ou dificuldade de deglutição, o que pode levar à perda de peso e à desnutrição, fatores que comprometem a saúde desta população (FRANK; SOARES, 2002).

A elevada prevalência de desvio nutricional na população idosa vem sendo demonstrada por meio de diferentes estudos, em vários países, onde, a desnutrição, o sobrepeso e a obesidade predominam sobre os indivíduos eutróficos. Nesse contexto, os efeitos da alimentação inadequada, tanto por excesso como por déficit de nutrientes, têm expressiva representação, o que reflete num quadro latente de má nutrição em maior ou menor grau (CAMPOS, 1996).

<sup>1</sup> Acadêmicas do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Bolsistas PIBIC e PIBEX do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano (GIEEH). [raquelseibel@hotmail.com](mailto:raquelseibel@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professores do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Pesquisadores do GIEEH.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Nutrição da UNICRUZ. Pesquisadora do GIEEH. Orientadora do trabalho. [carolboettge@gmail.com](mailto:carolboettge@gmail.com)

\*Este resumo é parte do PIBIC intitulado: Avaliação nutricional de idosos atendidos pelas estratégias de saúde da família nos municípios integrantes do Corede Alto Jacuí.

## Metodologia

A população do estudo foi formada por indivíduos com mais de 60 anos, do município de Ibirubá - RS. Localizado na região do Alto Jacuí, pelos indicadores do último censo, o município conta com uma população total de 19.312 pessoas, destes, 3.056 idosos (IBGE, 2011).

Avaliou-se o estado nutricional dos idosos através da MAN (a qual contém 18 itens, divididos em 4 categorias: antropometria (peso, altura e perda de peso), cuidados gerais (estilo de vida, uso de medicação e mobilidade), dieta (número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos) autonomia para comer, e visão pessoal. O resultado obtém-se através da soma dos pontos. De acordo com Guigoz *et al.* (1999), a soma dos escores da MAN permite diferenciar os seguintes grupos de idosos: os que têm estado nutricional adequado ( $> 24$ ); os que apresentam risco de desnutrição ( $17 - 23$ , 5); e os desnutridos ( $<17$ ).

Dadas as dificuldades de locomoção e a presença de curvatura da coluna (comum em idosos), altura e peso foram estimados através das equações de Chumlea (1985) apud Martins (2008).

O IMC foi obtido através da divisão da massa corporal em quilogramas (Kg) pela estatura em metros ao quadrado ( $m^2$ ) com pontos de corte específicos para idosos (LIPSCHITZ, 1994).

A circunferência abdominal foi aferida com o idoso em pé, passando-se a fita métrica sobre a cicatriz umbilical. Para determinar riscos cardíacos os pontos de corte foram:  $>80$  cm para mulheres e  $>90$  cm para homens (NAJAS; YAMATTO 2008).

Os resultados foram expressos na forma de frequência, média  $\pm$  desvio padrão da média (DP).

Os idosos identificados com risco nutricional no momento da entrevista foram encaminhados à Unidade Básica de Saúde (UBS), para atendimento.

## Resultados e Discussões

Foram avaliados 293 idosos, sendo 43,7% do sexo masculino ( $n=128$ ) e 56,3% do sexo feminino ( $n=165$ ), com idade entre 60 e 90 anos em que a média foi de 71 anos ( $\pm 7,5$ ).

O IMC médio encontrado foi de  $26,6 \text{Kg/m}^2$  ( $\pm 4,02$ ), considerado normal para idosos. De acordo com a classificação do IMC, 13,65% dos idosos avaliados apresentaram baixo peso ( $n=40$ ), 40,6% eutrofia ( $n=119$ ) e 45,75% obesidade ( $n=134$ ), destes últimos, 42,5% apresentaram IMC  $>30$  ( $n=57$ ).

Em idosos, o emprego do IMC apresenta dificuldades em função do decréscimo de estatura, acúmulo de tecido adiposo, redução da massa corporal magra e diminuição da quantidade de água no organismo (BEDOGNI *et al.*, 2001).

Quanto à classificação da CA obteve-se a média de 100cm ( $\pm 13,5$ ), demonstrando risco aumentado para complicações metabólicas para ambos os sexos. Segundo Krause *et al.* (2009), muitos estudos tem mostrado que a CA é um indicador de obesidade central em adultos e mulheres idosas, e, conseqüentemente, está diretamente associado com riscos à saúde.

A medida da circunferência do braço, teve com média 31cm ( $\pm 3,9$ ) e na circunferência da panturrilha encontrou-se 36cm ( $\pm 4,4$ ), sendo classificadas ambas as medidas como normais para esta faixa etária.

Na avaliação da MAN, nenhum idoso apresentou desnutrição na triagem inicial, e a média de pontuação do escore final foi de 26,5 pontos ( $\pm 2,68$ ). Porém, a avaliação global mostrou 17,4% dos idosos sob risco de desnutrição (n=51) e 82,6% com estado nutricional normal.

## Conclusão

Nos idosos avaliados, a média de IMC apontou para normalidade, mas este dado isolado não é considerado um bom indicador do estado nutricional nesta situação, uma vez que não considera as mudanças da composição e da estrutura corporal presentes no envelhecimento. A MAN também demonstrou a prevalência (82,6%) de idosos eutróficos. Porém, a medida de CA, que avalia o acúmulo de gordura abdominal, revelou o indício de sobrepeso na população estudada. Uma vez que, o excesso de gordura corporal pode contribuir para as altas taxas de incapacidade e de mortalidade por DCNT, como as doenças cardiovasculares, espera-se que estes resultados contribuam para a melhoria da qualidade das práticas de saúde dirigidas aos idosos do município de Ibirubá/RS.

## Referências

- BEDOGNI, G; PIETROBELLI, A; HEYMSFIELD, S.B *et al.* Is body mass index a measure of adiposity in elderly women? **Journal Obesity Research**, v.9, n.1 p.17-20, 2001.
- BELTRÃO, KI.; CAMARANO, AA.; KANSO, S. **Dinâmica populacional Brasileira na virada do século XX**. Rio de Janeiro: IPEA, ago. 2004 (Texto para Discussão 1.034).
- CAMPOS, M.T.F.S. **Efeitos da suplementação alimentar em idosos**. Viçosa, 1996. 119p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- FRANK, Andréa A; SOARES, Eliane de A. **Nutrição no Envelhecer**. São Paulo: Atheneu, 2002.

GUIGOZ, Y., VELLAS, B., GARRY, PJ. Mini Nutritional Assessment (MNA): Research and Practice in the elderly. **Nestlé nutrition workshop series**, v.1, 1999

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. (Estudos & Pesquisas. Informação demográfica e Socioeconômica, n.27).Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf)>. Acessado em: 28 mar. 2011.

KALACHE, A.; RAMOS, LR.; VERAS, RP. Population aging in Brazil and the health care sector. **Bold**, 7(4)4-12, 1998.

KRAUSE, M.P.; HALLAGE, T.;GAMA, M.P.R. Associação de aptidão cardiorrespiratória e circunferência abdominal com hipertensão em mulheres idosas brasileiras. **Arq Bras Cardiol**, vol.93, n.1, São Paulo, jul., 2009.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary care**, v.21, n.1, p. 55-67, 1994.

MARTINS, C. **Avaliação do Estado Nutricional e Diagnóstico**. Medidas Corporais. Nutriclinica, Curitiba, vol.1, n.4, 2008.

NAJAS, M.; YAMATTO, T.H. Avaliação do Estado Nutricional de Idosos. Nutrição na Maturidade. 2008. Disponível em: [www.nestlé-nutricionadomiciliar.com.br/downloads/avaliacoes%20%est20%nut](http://www.nestlé-nutricionadomiciliar.com.br/downloads/avaliacoes%20%est20%nut) Acesso em: 22 maio 2011.